

## **Contribuições do Estágio Supervisionado no contexto remoto para a constituição do ser professor de Matemática**

### **Eixo 6: Ensino e Aprendizagem de Matemática no Ensino Superior**

Rafael Florencio de Oliveira. Universidade do Estado da Bahia.  
mat.rflorencio@gmail.com;

Jáira de Souza Gomes Bispo. Universidade do Estado da Bahia.  
jairasouster@gmail.com

#### **Resumo**

Os licenciandos ao experienciarem a sala de aula, por meio dos estágios, poderão associar a teoria com a prática e refletirem na sua identidade como futuros professores. Mas, como proporcionar este momento durante a pandemia do COVID-19, que requereu o modelo remoto, sendo que o estágio configura-se num modelo presencial? Por este fato, objetivamos analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II de uma Universidade estadual da Bahia, na licenciatura em Matemática para a constituição do ser professor, durante o contexto remoto. Para isso, descreveremos e refletiremos acerca das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II como a leitura, análise e discussão de textos relacionados a temáticas metodológicas, elaboração e apresentação de oficinas, seminários; e o período de observação, coparticipação e regência numa turma do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Mesmo com os atrasos e desigualdades, principalmente ao acesso à internet pelos estudantes da Educação Básica e aos desafios perante ao ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos, o Estágio Supervisionado II colaborou para o amadurecimento pessoal e profissional dos licenciandos contribuindo na constituição do ser professor.

**Palavras – chave:** Estágio Supervisionado. Anos Finais do Ensino Fundamental. Ensino Remoto. Formação Docente. Matemática.

#### **INTRODUÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE ESTÁGIO E A PANDEMIA**

Os estágios possibilitam que o licenciando participe efetivamente da realidade escolar contribuindo para o amadurecimento profissional e pessoal, pois, a prática pode gerar conhecimentos importantes para a sua futura profissão. Isso acontece pelas experiências durante a rotina escolar, principalmente a sala de aula; e pela identificação

pelo estagiário das dinâmicas que ali são feitas entre estudantes, professores e comunidade local já que existem uma,

[...] articulação entre os cursos de formação inicial de professores e os espaços educativos formais e não-formais, oportunizando ao futuro professor os caminhos para o desenvolvimento de sua identidade docente por meio de intervenções investigativas, reflexões críticas, planejamento, execução e avaliação de atividades atinentes a prática docente (ARAÚJO; GRILO, 2021, p. 4).

Por essas contribuições descritas pelas autoras, os estágios supervisionados são componentes obrigatórios para os cursos de licenciaturas. Particularmente, para o curso de Licenciatura em Matemática de uma Universidade estadual da Bahia, este componente será vivenciado pelo estudante em quatro momentos, sendo dois voltados para os Anos Finais do Ensino Fundamental; e outros dois, para o Ensino Médio.

O período pandêmico do COVID-19 fomentou primeiramente em uma ressignificação do ensino por meio de uma reconfiguração curricular em um contexto emergencial, temporário e adverso como pontuam Ferraz e Ferreira (2021, p. 9). Por isso, os estágios necessitaram ser (re)construídos por todos os envolvidos: universidade, professores, estudantes e escola, que dentre as suas particularidades se articularam de tal modo a promoverem processos de ensino e aprendizagem compatíveis com a realidade atípica.

Neste íterim, objetivamos analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II de uma Universidade estadual da Bahia, na licenciatura em Matemática para a constituição do ser professor, durante o contexto remoto. Para isso, descrevemos e refletimos as atividades desenvolvidas nas aulas, bem como no período de regência no Ensino Remoto, devido a pandemia do COVID - 19, numa turma do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Diferentemente do estágio anterior (Estágio Supervisionado I), o licenciando neste momento irá ter uma postura mais participativa nas aulas, vivenciando efetivamente a prática, quando este ‘assume’ o papel do ser professor, o que permitirá um momento importante para a sua formação e pois é “uma experiência de contato do indivíduo com a

prática da sua futura profissão com a intenção de “lapidar” este futuro profissional para a sua área de trabalho” (SUZART; SILVA, 2020, p. 134).

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido por mediação tecnológica devido a pandemia, numa turma do oitavo ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em um colégio público estadual da cidade de Alagoinhas, Bahia. As aulas ocorreram inicialmente pelo aplicativo *WhatsApp* e posteriormente pela plataforma *Google Meet*.

A partir das discussões, o Estágio Supervisionado II contribuiu para a formação inicial dos licenciandos, pois além das atividades desenvolvidas e mesmo com as limitações devido a situação pandêmica do COVID-19, os estudantes vivenciaram a prática possibilitando-os conhecer a realidade de sua futura profissão.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Devido a pandemia do COVID-19, o semestre 2021.1 de uma Universidade estadual da Bahia ocorreu na modalidade remota e por este fato, por questões de saúde em relação ao tempo de exposição a telas dos equipamentos tecnológicos, cada componente curricular poderia ter no máximo 60% de sua carga horária total com momentos síncronos e o restante de maneira assíncrona.

As aulas síncronas ocorreram nas quartas-feiras no horário de 9h10 até 12h30 composta por 9 licenciandos em Matemática, por meio da plataforma do *Microsoft Teams*. A comunicação entre os licenciandos com a professora foi a partir de um grupo no *WhatsApp*. As aulas ocorreram a partir de estudos teóricos, com leituras, análises e discussões de textos, escritas de resumos e fichamentos, realização de oficinas voltadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, seminário sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e socialização das observações, coparticipações e regências.

Todos estes momentos foram realizadas de forma expositivas e dialogadas a fim de proporcionar reflexões sobre a prática docente e também compartilhar as impressões, angústias e alegrias devido este momento diferenciado de ensino e aprendizagem. Nos tópicos a seguir descrevemos e refletimos a respeito das atividades supracitadas.

## **APRENDENDO MAIS: LEITURAS, ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS TEXTOS E APRESENTAÇÃO DE OFICINAS E SEMINÁRIO.**

A primeira atividade consistiu na leitura, análise e diálogos dos seguintes textos: ‘Pedagogia de projetos: uma estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem’ de Martins e Müller-Palomar (2018) e ‘Mapas Conceituais: Estratégia de Ensino/Aprendizagem e ferramenta avaliativa’ de Souza e Boruchovitch (2010). As discussões destes textos nas aulas de estágio foram fundamentais para que refletíssemos sobre a importância de diversificarmos metodologicamente as nossas aulas e promovermos ações que contribuam para uma aprendizagem interativa, contextualizada e articulada entre as diversas áreas do conhecimento.

Além disso, colaborou para entendermos que é possível favorecer que o estudante seja o protagonista da construção do seu conhecimento, dando-lhe autonomia para buscar fontes, questionar e resolver os diversos problemas por meio dos projetos e da construção de mapas conceituais. Por fim, discutimos e refletimos acerca das diversas posturas de um professor e como podemos tornar a sala de aula um espaço construtor de conhecimentos, mesmo sabendo que não existem regras que definam realmente os pontos que façam ou não que as aulas deem certo.

A segunda atividade desenvolvida na disciplina consistiu na realização de oficinas de algum conteúdo matemático voltado para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou para a formação de professores da Educação Básica. Primeiramente, a docente apresentou e explicou, por meio de *slides*, sobre a elaboração e o planejamento de oficinas e minicursos para que nos direcionassem durante o percurso da execução desta atividade.

Cada equipe escolheu o conteúdo a ser trabalhado e os aspectos metodológicos. Em relação a ordem das apresentações foi de acordo com a voluntariedade de cada grupo. Inicialmente foi apresentado a oficina do sexto ano sobre ângulos; seguida pela do oitavo ano, acerca da equação do primeiro grau; do sétimo ano, com porcentagem; e por fim, do nono ano, com figuras planas.

Os grupos, dentro de suas particularidades, conseguiram trabalhar os principais conceitos selecionados de maneira lúdica, criativa, participativa e investigativa por meio de dobraduras, jogos e o tangram. Em relação aos recursos, as equipes tentaram adaptar-se aos recursos tecnológicos mesmo quando necessitaram de materiais físicos como papéis, emborrachados e instrumentos de desenho técnico, como réguas, compassos e transferidores.

Um dos pontos levantados pela turma, após a finalização desta atividade durante as rodas de diálogos com a docente é a necessidade do professor ter um tempo de qualidade para pesquisar, estudar e planejar oficinas e minicursos e o momento pandêmico evidenciou as dificuldades perante o uso de recursos tecnológicos; bem como a possibilidade de acessibilidade de todos os estudantes até mesmo dos materiais físicos. Além disso, ratificou a importância do docente apresentar os conceitos com uma linguagem clara e objetiva.

A terceira atividade foi a apresentação de um seminário acerca dos pontos principais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direcionando para a área de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pelo fato de ser este o foco do Estágio Supervisionado II.

Após o planejamento desta atividade apresentamos, por meio de *slides*, alguns tópicos relevantes deste documento. Dentre eles, destacamos o letramento matemático, por sua definição evidenciar a importância do estudante saber utilizar os conceitos matemáticos criticamente e reflexivamente que possibilitem-no ser um cidadão ativo dentro de sua comunidade, a partir das diversas situações.

Posteriormente, explanamos acerca dos diversos campos da Matemática, como a Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, Grandezas e Medidas. Além de detalhar as suas características e alguns dos seus objetos de conhecimento, abordamos a necessidade do professor realizar em sala de aula um trabalho articulado entre eles. Finalizamos a apresentação fazendo uma leitura de algumas habilidades da matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A professora propôs ao final, uma roda de conversa, a qual foi agregadora, pois refletimos e levantamos pontos positivos; bem como, aqueles a serem melhorados acerca da BNCC; e como é fundamental a participação dos professores na construção destes documentos educacionais. Esta reflexão é pertinente e tem que ser feita nos cursos de formação de professores já que a BNCC norteará nosso percurso com base nos objetos de conhecimento a serem trabalhados e as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes.

### **OBSERVAR E COPARTICIPAR: OS PRIMEIROS MOMENTOS COM A TURMA**

O período de observação e de coparticipação teve a duração de 4 semanas. Vale salientar que o texto está escrito na primeira pessoa do singular por abordar explicitamente a experiência do autor deste relato enquanto estagiário. Ambos os momentos ocorreram por meio da mediação tecnológica, através de grupos para cada turma, no aplicativo *WhatsApp*. Em cada horário de aula, o professor conversava com os seus alunos de maneira a apresentar os conteúdos por meio de vídeos ou *cards* explicativos, transmitir os informes necessários e sanar as dúvidas. Cada disciplina tinha apenas 1 aula semanal (denominada de “plantão pedagógico”) de 40 minutos.

O início das atividades como estagiário aconteceu após a professora fazer a minha apresentação para a turma do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, através de mensagens. Em seguida, saudei a turma identificando-me. Calorosamente e virtualmente fui bem recepcionado pelos estudantes que mandaram mensagem dando-me boas-vindas.

Em relação aos conteúdos, previamente havia sido encaminhado para os estudantes, o Caderno de Apoio de Aprendizagem, material produzido pelo Governo Estadual da Bahia para auxiliar os professores e alunos durante o momento pandêmico. Durante as semanas de observação e coparticipação, os estudantes estavam sanando as dúvidas do tópico 5 das trilhas 1 e 2 que, respectivamente, correspondiam aos conteúdos de potenciação e radiciação.

No período de coparticipação, tentei ajudar a professora na elaboração de materiais explicativos sobre o conteúdo e na tentativa de sanar as dúvidas. Mesmo com os desafios, comecei a refletir de que forma poderia desenvolver ações melhores que ajudassem os estudantes e que contribuíssem numa aprendizagem. Além disso, colaborou para que eu iniciasse meu planejamento da regência de uma melhor forma possível.

Nas etapas de observação e coparticipação fizemos alguns questionamentos referentes a baixa frequência, a adaptação de conteúdos e recursos que colaborassem para o entendimento pelos estudantes por meio dos aplicativos utilizados, dentre outros. As respostas não foram de imediatos encontradas, mas proporcionaram refletirmos sobre a importância de formações e de investimentos na educação, como por exemplo, à falta de acesso à internet por diversos estudantes.

## VIVENCIANDO A PRÁTICA NO CONTEXTO REMOTO

O período de regência, coincidiu com o momento no qual os professores, a direção e a coordenação pedagógica perceberam que apenas os plantões pedagógicos pelo *WhatsApp* não eram suficientes para as demandas que estavam surgindo dos estudantes. Por este fato, as aulas ocorreram por meio do *Google Meet*. Nesta configuração, as aulas de Matemática seriam de 4 horas/aula.

Após a apresentação da professora sobre o meu papel enquanto estagiário na turma e da minha fala de saudação, compartilhei o vídeo “Aprender para Aprender” (disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM\\_EmzI&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI&t=4s)). Pedi para que assistissem e anotassem os pontos que achassem interessante. Ao final, convidei os estudantes a escreverem no *chat* ou falarem suas impressões acerca do vídeo.

Metodologicamente, as aulas foram expositivas e dialogadas com apresentação de *slides* sobre os conteúdos que estavam presentes nas trilhas 3 e 4 do Caderno de Apoio Pedagógico: porcentagens, dízimas periódicas, probabilidade e estatística. Com o auxílio da lousa digital, as explanações eram feitas através de questionamentos para que, mesmo remotamente, os estudantes pudessem participar e tornar as aulas mais investigativas e problemáticas.

Para os alunos que não tinham acesso às aulas ou para aqueles que desejassem revisar o conteúdo, elaboramos materiais impressos sobre os conteúdos, baseados nos *slides* para serem postados no grupo do *WhatsApp*. Em sua maioria, as aulas se configuravam desta maneira: todo início de aula, era lido uma frase, mensagem motivacional ou um vídeo com alguma música temática para um pequeno diálogo com os estudantes, de forma a sempre estar incentivando-os a estudarem, participarem e não desistirem das aulas. Posteriormente, compartilhava os *slides* com os conteúdos a serem trabalhados naquela aula, explanando os conceitos e exercitando juntamente com eles, sanando as dúvidas; e ao final sempre parabenizava-os pelo envolvimento nas aulas.

Contudo, um dos momentos diferenciados ocorreu, no dia 07 de maio, para comemorar o Dia Nacional da Matemática (06 de maio). Nesta aula aconteceu a apresentação do conto ‘O problema da divisão dos vinhos’ (Capítulo VIII) do livro ‘O Homem que Calculava’ de Malba Tahan. Esta peça teatral é uma das atividades do Projeto de extensão ‘Matemática é Show, coordenado pela professora Ma. Daniela Batista Santos, de uma Universidade estadual da Bahia, que devido a pandemia estava ocorrendo no seu formato virtual.

Ao final, após a apresentação, foi perguntado sobre o que acharam e se haviam entendido o problema e a solução que Beremiz, o calculista e personagem principal do livro que havia acabado de responder. Em sua maioria, os estudantes afirmaram que haviam gostado e que tinham compreendido a resolução. Para finalizar foi compartilhado um pequeno vídeo interativo falando sobre a comemoração desta data propondo ao término o desafio dos quatro quattros que também faz parte do livro supracitado.

Por fim, no último dia como regente da turma, fiz uma revisão sobre potenciação e posteriormente agradeci pelo apoio, participação, companhia e confiança; e pedi para que eles avaliassem a minha desenvoltura em sala de aula através de um questionário, de modo que contribuísse para a minha autoavaliação e também no processo reflexivo do ser professor.

Nesse contexto, o momento de regência foi relevante pelo fato de dimensionar os aspectos importantes durante uma aula e como é necessário o estudo constante. Somado

a isso, foi uma etapa para o autoconhecimento e compreensão de pontos que precisavam ser melhorados na minha postura enquanto professor, já que é uma profissão que aprendemos e desenvolvemos também durante a prática.

A turma era bastante participativa e frequentavam 12 estudantes regularmente. Eram questionadores, respondiam as perguntas, apresentavam as suas dúvidas por meio do *chat* da plataforma ou acionavam o microfone. Vale a observação que os demais discentes da turma, não participavam pelo fato de não estarem presentes devido à falta de acesso à internet ou estarem trabalhando impossibilitando-os de assistirem as aulas.

A professora regente esteve à disposição, ajudando-nos e colaborando para que este processo fosse o mais tranquilo e acolhedor possível. Contribuiu para a nossa formação com ideias, sugestões e conselhos sobre o posicionamento enquanto professor e deu a liberdade e tranquilidade para planejar e levar as nossas ideias para a sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O licenciando ao estar inserido na comunidade escolar contribui positivamente para que ele possa conhecer a realidade de sua futura profissão proporcionando momentos de descobertas, aprendizados, análises, reflexões e melhorias; bem como, ajudá-lo durante o processo identitário do ser professor.

Contudo, devido a pandemia do COVID-19, os atrasos e desigualdades sociais, econômicas, educacionais ficaram evidentes, acarretando em uma linha tênue entre desafios e desânimos a todos os atores da Educação: alunos, professores, gestão, coordenação e comunidade.

Além disso, ensinar através de mediação tecnológica, utilizando aplicativos de fins sociais, como *WhatsApp* e plataformas como o *Google Meet* tornou-se um desafio, quando nos deparamos com uma realidade distante da que estávamos acostumados (lousa, pilotos e livro didático). Enquanto éramos estagiários durante aquele momento tão incerto, vivenciamos uma realidade heterogênea e tentamos encontrar caminhos para que o ensino e a aprendizagem ocorressem da melhor forma possível.

Este período também evidenciou a importância de investimentos governamentais na Educação de modo a propor melhorias para os estudantes e professores no que tange, aos aspectos tecnológicos. Portanto, mesmo sabendo das dificuldades e que precisamos constantemente buscar e aprender, o Estágio Supervisionado possibilitou o amadurecimento pessoal e profissional e permitiu refletirmos sobre o perfil docente que desejamos almejar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Lourdes Haywanon Santos; GRILO, Jaqueline de Souza Pereira. Reconfigurando o Estágio Curricular Obrigatório em Matemática para o Contexto de Ensino Remoto Emergencial. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 02, n. 01, p. 01-25, jan./dez., 2021.

BRITO, Roseli. **Quando a aula dá errado**. 20-?

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 4, p. 1-28, abr./jun. 2021.

MARTINS, Fabiana Fernandes; MÜLLER-PALOMAR, Meire Terezinha. Pedagogia de projetos: uma estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica FACP**, n.13, mar. 2018.

SOUZA, Nadia Aparecida; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas Conceituais: Estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, v.26, n.03, dez.2010, p.195-218.

SUZART, L.; NUNES DA SILVA, A. J. O estágio supervisionado e o constituir-se professor de matemática: "Ser ou não ser professor?". **Educação Básica Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. p.131-141, 2020.